Anno de 1845. **Terça Feira 18 de Março.** **Anno XXI. N. 65.**

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos a rasão de 20 réis por linha, 40 reis em typo differente, e as repetições pela ametade. Os que não forem assignantes pagão 80 reis por linha, 160 em typo differente, por cada publicação.

Tudo agora depende de nós mesmos; de nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brasil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras.—Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte a 10 e 24.—Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1.º 11 e 21 de cada mez.—Garanhuns, e Bonito a 10 e 24 de cada mez.—Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito.—Cidade da Victoria quintas feiras.—Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

17 Seg. s. Patricio.
18 Terça s. Gabriel Arcanjo.
19 Quarta ✠✠ José Esposo de N. S.
20 Quinta s. Martinho Dumiense.
21 Sexta s. Bento fundador.
22 Sab. s. Emygdio.
23 Dom. de Paschoa s. Felis.

CAMBIOS NO DIA 16 DE MARÇO.

			compra	venda
Cambios sobre Londres 25 1/2	Ouro—Moeda de 6,400		17 200	17,400
» » Paris 372 reis por franco	» » » N.		17,000	17,200
» » Lisboa 120 por 100 de premio	» » de 4,000		9,300	9,500
	Prata—Patacões		1,980	2 000
Moeda de cobre ao par.	» Pesos columnnares		1,980	2,000
Idem de letras de boas firmas 1 por o/o	» Ditos mexicanos		1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua nova a 8 as 4 h. e 17 min. da man. | Lua cheia a 23 as 5 horas e 59 min da t.
Crescente a 15 as 11 horas e 31 m. da tarde. | Minguante a 30 as 2 horas e 41 min da t.

Preamar de hoje.

Primeira as 4 horas e 18 min. da manhãa | Segunda as 4 horas e 42 minutos da t.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

(*Continuação das ultimas noticias da Europa*).

Parece ter havido alguma modificação no gabinete inglez, tendo-se retirado d'elle Mr. Gladstone, deixando vago o lugar de presidente da junta de commercio (*Board of Trade*), o qual seria occupado por lord Dalhousie, que era vice-presidente daquelle tribunal, mas não tinha assento no gabinete. A este succederia Sir George Clerk, que seria igualmente substituido por Mr. Gardwell no lugar de secretario do thesouro, que occupava na repartição da fazenda.

Constava tambem por communicação official a nomeação de Sir Thomas Fremantle para secretario da Irlanda, e dizia-se que Mr. Sydney Herbert succederia a Sir Thomas na secretaria da guerra.

Annunciava-se em Dublin, que o bispo Denvir estava prestes a partir para Roma em deputação, da parte de seus irmãos commissarios, os Drs. Crolly e Murray, para expôr á sua santidade o verdadeiro estado da questão dos legados catholicos e a agitação que ella produzio.

O *Freemans Journal* publicou uma columna da correspondencia episcopal, em fórma de respostas dadas por muitos dos bispos catholicos romanos ás mensagens das parochias metropolitanas, approvadas nos meetings que se fizerão para protestar contra o acto dos legados. Lord Higgins he o primeiro da lista, e he seguido pelos doutores Coen, Slattery e *Blake*, todos os quaes reiterão a sua inalteravel hostilidade ao bill.

As folhas de Pariz, recebidas em Londres por expresso ordinario até 4 de fevereiro, annunciavão dous factos interessantes:—1º era a demissão do conde St. Priest (par de França) do seu posto de ministro plenipotenciario da França em Copenhague; o 2º era tambem a demissão de Mr. Drouin de Lhuis (membro da camara dos deputados) da direcção dos negocios commerciaes na repartição dos estrangeiros; e por conseguinte pertencião ambos á de Mr. Guizot. Cada um d'estes funccionarios demittidos tinha votado contra o governo nas respectivas camaras de que erão membros.

Os jornaes francezes occupavão-se principalmente com este procedimento. O *Journal des Debats* defendia-o por justos e obvios fundamentos « approvando-o sem escrupulo como necessario e indispensavel ». O *Siècle* affirmava que a demissão do conde St. Priest e de Mr. Drouiz de Lhuis produzira na camara dos deputados uma impressão, que se devia considerar como percursora certa da quéda de Mr. Guizot e de seus doceis collegas. A imprensa opposicionista denunciava aquelle acto como uma prova mais de covardia do que de moderação, mais um acto de vingança do que um exercicio ajustado do poder que foi confiado ao governo. Encarregando-o juntamente com a nomeação do conde Salvandy para o ministerio da instrucção publica, recordava ella o seguinte facto curioso; foi por um acto d'insubordinação identico, que elle (o conde Salvandy) foi na mesma época do anno passado demittido do seu cargo de ministro francez em Turim.

« A nomeação do conde Salvandy para o ministerio da instrucção publica, diz o correspondente do *Times*, continúa a ser thema da animadversão da imprensa da opposição; mas, independentemente de ser ella para os professores a nomeação mais bem aceita que se podia fazer, he o passo mais discreto e politico do governo por outra razão importante, a qual he, que ella abre a porta a uma conciliação das materias controvertidas entre a Inglaterra e a Universidade.»

O *Moniteur* continha uma ordenaça real nomeando o barão *Billing* enviado extraordinario e ministro plenipotenciario de França na côrte de Dinamarca, em lugar do conde St. Priest.

Os mesmos jornaes pouco continhão de interesse sobre a crise ministerial.

As ultimas noticias da Hespanha alcançavão a 29 de janeiro. A final foi capturado o infeliz general Zurbano. O boato, que correo anteriormente a respeito da sua fuga para Portugal, foi espalhada pelos seus amigos com o intuito de adormecer a vigilancia do governo e dar-lhe occasião de aproveitar-se de um momento favoravel para chegar áquella fronteira. Parece, que, suppondo chegado esse momento deixára elle, em companhia de seu cunhado Cayo Muro, o seu escondrijo n'uma casa de campo situada nos suburbios de Logronho, e immediatamente forão presos pelos guardas estacionados na estrada para esse fim.

O governador de Logronho, advertido pelo que succedera ao seu antecessor, o general Oribe, não admittio dilação: metteo immediatamente os presos no oratorio, donde, ao cabo de 24 horas, forão conduzidos ao lugar do supplicio.

O *Clamor Publico*, o *Castelhano*, e o *Ecodel Commercio* implorão graça a favor de Zurbano; mas parece que no mesmo momento em que se soube da sua captura, expedirão-se as ordens para Logronho a fim de ser immediatamente fusilado. O general *Oribe* estava para ser julgado dentro em poucos dias por um conselho de guerra pela brandura que tinha mostrado para com'os dous filhos d'aquelle chefe. O general Concha havia partido para *Barcelona* a tomar o governo da Catalunha.

O general Prim foi solto em Cadiz a 24 de janeiro e era brevemente esperado em Madrid. O barão de Meer tambem estava em caminho para alli. O general Serrano, que tinha sido, ha pouco, posto n'uma especie de desterro, dizia-se que tinha sido chamado á capital; e o general José de la Concha, capitão general das provincias vascongadas, havia sido igualmente chamado.

As duas rainhas e a infanta assistirão n'aquelle dia ao officio funebre celebrado no convento de Atocha por alma de D. Carlota, mulher do infante D. Francisco de Paula.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Vê-se no *Brasil*:

REMOÇÕES DE JUIZES DE DIREITO.

Quando se falla nas violencias eleitoraes dos proscriptores contra os juizes de direito, os heroes da quadra defendem-se logo recriminando contra os ministerios ordeiros que tambem, dizem elles, abusárão do direito de remover. Ouvi-os; entre os peccados da oligarchia um dos que mais enumerão, foi dar cabo da independencia do poder judiciario por meio das remoções, e essa arguição fazem-na despeijadamente ao ministerio que conservou no Rio de Janeiro o Sr. Valdetaro, em Pernambuco os Srs. Urbano e Nunes Machado.

Para tirar a liquido esse ponto e fazer cessar todas essas declamações requereo o Sr. Ferraz, na sessão de sabbado (8 de fevereiro), que pedisse a camara ao governo a lista de todos os juizes de direito e municipaes removidos pelos quatro ministerios da maioridade. Dessas listas vêr-se-hia que o ministerio do cacète foi o que deo exemplo de proscripção, quasi em massa, dos juizes de direito, especialmente no misero Ceará; pois não quiz o Sr. Alencar consentir um só que não fosse seu submisso agente.

Para reparar as injurias dessas remoções fôrça foi ao ministerio de março restituir alguns dos proscriptos ás suas comarcas, e depois, quando rompeo a rebellião de Minas e de S. Paulo, altamente criminoso teria elle sido, se houvesse deixado a administração da justiça, nessas duas provincias, nas mãos dos adherentes e cumplices dos rebeldes. Entretanto, apezar dessa justissima consideração, apenas dous juizes de direito forão removidos na provincia de S. Paulo, e tão pouco forão vistas de partido as que determinárão essas remoções, que para uma das comarcas assim vagas, para a mais importante dellas, a de Santos, foi despachado esse Aurelianinho que tao prestadio foi aos heroes da quadra na policia do Rio de Janeiro, e que estava desconhecido e esquecido lá no fundo do Maranhão.

O ministerio de janeiro bem poucas remoções fez... Agora o actual, o do Sr. Galvão, nas provincias do Rio de Janeiro, de S. Paulo, de Minas, na *Bahia*, em quasi toda a parte onde não achava um juiz prompto para tudo ou por servilismo ou por turbulencia, o proscrevia. . Havendo até mesmo juizes que soffrêrão duas remoções.

Esse terrivel resultado, o requerimento do Sr. Ferraz o ia fazer apparecer, ia elle mostrar de modo inquestionavel quem havia sido o destruidor da independencia do poder judiciario, ia elle pôr termo ás declamações dos proscriptores. Percebeo-o o chefe da maioria e pedindo a palavra quiz salvar ao seu ministerio a ignominia de vêr publicadas as suas façanhas.

Sim, o heroe do liberalismo, o liberalão da anarchia negou ao deputado opposicionista o direito de obter essas informações.—Se as quer, disse, requeira-as como particular, e pague-as com o seu dinheiro

Esse exaggerado liberalismo sorprehendeo até a alguns membros da maioria, e embora viesse em apoio delles o digno irmão das almas bemaventuradas, tão de costa acima era o negocio que a opposição ia triumphar. Então virão os heroes da maioria o erro que havião commettido e tocárão a retirada. Depois de renhida discussão, o requerimento foi approvado.

Assim pois, Srs. da maioria, já achais que o deputado que quer saber das façanhas do vosso governo, deve requerer certidões como simples particular e expôr-se ao *indefirido* do ministro? Assim pois tanto vos remorde a consciencia das brincadeiras do vosso ministerio, da injustiça de vossas recriminações contra os ministerios ordeiros, que não duvidais avançar os mais absurdos principios, despertando até a indignação dos vossos alliados mais honestos para vêr, se a terrivel publicidade vinha fazer justiça a todos!

Nunca semelhante arrojo se vio no nosso parlamento: estava-vos reservado dar mais esse inaudito escandalo.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 17 DE MARÇO DE 1845.

Presidencia do Sr. Pedro Cavalcanti.

A's 11 horas 1/2 da manhãa o Sr. 1.º secretario fez a chamada, e verificou estarem presentes 24 Srs. deputados.

O Sr. 2.º secretario leo as actas das duas ultimas sessões, que forão approvadas.

O Sr. 1.º secretario, deo conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um parecer da commissão de justiça civil e criminal sobre o projecto n. 16 de 1836. approvado.

Outro da commissão de estatisca sobre a pretenção dos habitantes de Flores: approvado.

Outro da commissão de negocios das camaras, sobre o projecto n. 27 de 1836: adiado.

Outro da mesma commissão, sobre o requerimento de Manoel Pacheco de Queiroga: approvado.

Outro da mesma commissão sobre o requerimento de José da Maia para a construcção de um matadouro publico: adiado.

Outro da mesma commissão sobre as posturas addicionaes da camara de Nazareth, votadas em sessão de 24 de janeiro deste anno: julgado objecto de deliberação, mandou-se imprimir.

Le-se e approva-se a ultima redacção das posturas da camara do *Brejo*.

Approva-se o seguinte requerimento.= Requeiro que se peça ao governo o regulamento que creou os conservadores das estradas. =*Paes Barreto.*

Le-se e approva-se a ultima redacção das posturas da camara de Iguarassú.

(*Continuar-se-ha*).

CORREIO.

CORRESPONDENCIA DA CIDADE E PROVINCIA.

Aquella correspondencia entre os dous contendores da cadeira senatoria da nossa provincia he inexhaurivel! Não sabem quanto me deo no goto a segunda carta do litteratissimo deputado Mello; e creio que muito ha de ter divertido a seu adversario Andrada Machado. Conto já, que o Bobadella terá mettido n'um *chinello* o recalcitrante, maxime quando quizer examinar o quilate dos bocadinhos d'ouro, que a illustrada penna do *ancião* provincial da praia, revelando ao publico a sua *capacidade*, deixou cahir perdidos neste valle de miserias. Vejão Vmcs. por exemplo, esta:—

« As vozes descompassadas do ministerio, e os
« gemidos do constrangido patriotismo provin-
« cial. »

Forte asneirão!

E o *D.-novo*, que não tomou parte na questão? onde está aquelle tão fallado, tão sublime, tão patriotico provincialismo dos redactores? He muita ingratidão! e se o menino Ascanio não procura quem lhe faça uma cartinha, ficava o Melio atirado d'uma praia n'outra praia! Como se perdem tão depressa certos valores!

Já que fallei no *Pasquim-mor*, em quanto não lhes refiro certa ladroeira feita a Vmcs. em que o apanhei, occuparei com elle este periodo. Trouce elle um destes dias uma correspondencia contra o tenente coronel Rego Albuquerque assignada por um *liberal*, a qual he na realidade um artigo de fundo, e merece ser recommendada ao publico. Pela minha parte o faço assegurando aos seus leitores, que he peça de polpa de polpudo pedantismo, e importante até porque he com alguma razão attribuida ao colendissimo *delegado da Toscana*, ao redactor actual do pasquim-monstro, pois atravez das expressões mais torpes encherga-se uma profusão de termos empolados, de que só elle usa. Sustentão os defensores do yoyô, que tão sublime eloquencia em redacção de periodicos so o Oxalá possue; mas seja quem fôr o autor, o vomito he de praieiro, e de praieiro de chapa e rodella, ou por outra de sacco e corda, e faz hôura ao pasquim da praia e aos seus *honrados* chefes. Pena he, que não esteja cá o admastor *amigo* para entrar na partilha das honras e da gloria, que de semelhante producção resulta á todos os pedantes do partido *nacional*.

Ainda mais um periodozinho perdido com o tal pasquim. Não virão Vmcs. um artigo de fundo delle sobre um sonhado roubo da acta de Cabrobó? Pois, se o não virão, procurem lel-o, que he digno disso. Começa o pasquim por dizer, que a demora da acta do Exú lhe faz suspeitar algum roubo — em que hão de cuidar ladrões? — e conclue que teve cartas affirmativas desse roubo. Mas quem fez esses avisos, quem escreveo essas cartas, quem foi o seu portador? Não he possivel, que haja no mundo gente mais infame! sempre a lançar sobre os outros aquillo que ella pratica! Não vêem Vmcs., que o fim do artigo do pasquim-mor he demorar a apuração, até que chegue o seu Arruda, que traz em branco a tal acta de Cabrobó, como affirmão cartas da Boa-vista de 8 de fevereiro, a fim de se arranjarem os votos *ad libitum*, encaixados os chamados eleitores do mamoeiro? Se o *D.-novo* conta, que S. Exc. ha de espaçar a apuração até que essa acta chegue, não andem com embustes. Se houvesse da outra parte intenção de inutilisar na apuração os votos do Exú teria a camara representado á presidencia para sob'estar na apuração marcada para 9 do corrente? São embusteiros muito estupidos! bem podem procurar outro officio.

As más noticias não se acabárão; o bacamarte *nacional-ministerial* ha de levar ao peito de todos os homens ordeiros a poderosa convicção de que o nosso governo firma-se no assassinato, e em todas as suas consequencias. Acabo de saber, que no dia 5 do corrente Gonçalo d'Oliveira Lins, e um seu filho de nome Laurentino matárão a Antonio Martins de Carvalho, supplente do subdelegado de Capoeiras, com dous tiros disparados de sua propria casa para a do infeliz, que morava defronte delles, e logo que perpetrárão o acto *ministerial-patriotico-nacional* corrêrão para a espelunca do principe da montanha do *Bonito*, e ahi ficárão em abrigo até o presente.

O motivo deste attentado foi não haver querido nunca a desgraçada victima sujeitar-se ás insinuações do *principe*, ter votado em candidatos differentes dos seus, e dado em um circulo onde uma vez se achava, vivas ao Exm. *Barão* da Boa-Vista.

Continúão naquella comarca as emboscadas, signal infallivel de que os sacrificios em honra do nosso governo não estão terminados.

Tive vontade de dar de redea ao *Mocho*; despedi-me delle pelo correio n. 61, e ahi o escunjurei; mas elle diz que he mui *particular*, confessa que he *christão*, os dias em que estamos são de *perdões*, que remedio haverá senão fazernos amigos como d'antes e fallar com elle, ou delle porque = tanto faz dar-lhe na cabeça, como na cabeça lhe dar =? Accresce, que senão lhe fallarmos *deita-se*, e então adeos *caramunhas* apologeticas, e o publico fica todo as cegas acerca da moral, os pregadores sem se poderem haver nas suas predicas, e para dizer de uma vez, fica o mundo todo na *toca barroca* da ignorancia. Sem, meu *Mocho*, estamos concordes: tuas producções, teus impressos, tuas doutrinas ao cume chegão da erudicção; escreve, e o Brasil se instruirá, propaga tuas doutrinas, e todos se converterão, todos que não forem christãos, ficarão christãos como tú dizes que es, e eu o creio!

Dizem que o ministerio das candeias (2 de fevereiro) desconfiando do seu estado de saude governativa e politica = conciliadora, está fazendo o seu testamento de mão commum. O tabellião que o escreve, tem revelado o segredo e dito quaes as suas dispozições! Eu as publicarei em tempo.

Tudo entre nós, menos o bacamarte, vai tomando face de ridiculo. As ridicularias teem em tudo lugar; até nas processões ha seu bocadinho de ridiculo, e comico. Na procissão que correo no domingo as ruas desta cidade se introduzirão dous cherubins com turibulos junto ao palio, mas cherubins com cabacinhas as costas assim em ar de peregrinos da terra santa só póde ser invenção de quem quer ridicularisar: isto he ridiculo; assim como foi improprio levarem azas de pennas quando melhor seria azas de páo.

O provincial do Carmo e mais frades, requerêrão a assembléa a expulsão do hospital da caridade, que não querem no seu convento! Já o lycéo se foi, porque elles não querião em casa as lettras, e o tal lycéo anda de Herodes para Pilatos: agora tambem não querem em o seu convento a *caridade*! Se lhe fizerem a vontade, eis o convento do Carmo sem *lettras*, e sem caridade! Seja tudo por caridade.....

CORRESPONDENCIA.

Senhores Redactores.

O Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva no seu discurso publicado no *Jornal do Commercio* de 24 de janeiro, pag. 2.ª columna 4.ª exprime-se assim: *Na assembléa constituinte um homem hoje renegado dos principios liberaes, o padre Venancio Henriques de Resende, eleito por Pernambuco achou opposição a ser admittido por ser republicano.* Tenho dado tratos a cabeça para descobrir a rasão sufficiente desta tirada do nobre deputado por S. Paulo, e não me tem sido possivel atinar com ella!! Seria para dar realse a sua balofa resposta ao Sr. França Leite? Creio que tanta honra não cabia a João Fernandes. Seria pelo gostinho de ferir-me em minha ausencia? Acho que tanta cobardia, ou ao menos falta de nobreza, e de generosidade não era mui cabida em um Andrada, em um Bobadella, que não he, e he ao mesmo tempo homem do povo! Mas emfim são cousas do Sr. Antonio Carlos, e elle tem licença para tudo! Talvez lhe tenha por lá chegado aos ouvidos, que eu cá tenho achado que Pernambuco tem muitos filhos dignos de encherem uma lista, e muitas listas de senadores por esta provincia.

Mas vamos e venhamos. Porque he que diz elle, que eu tenho *renegado dos principios liberaes*? Em

1823 era eu já o mesmo que sou hoje, amigo da liberdade regrada, da liberdade sem anarchia, sem desordem, da liberdade garantida por leis protectoras da virtude, e segurança de pessoa e bens dos cidadãos, e repressivas dos crimes, e das empresas dos máos, porque tenho sempre entendido que o maior inimigo da liberdade he a desordem, anarchia, e a falta de segurança quer publica, quer particular, e nunca dei a ninguem o direito para esperar de mim a titulo de liberal, adhezão e favor a quantas loucuras, e desvarios se pertenda pôr em pratica. Não; porque se como deputado advoguei sempre os principios da liberdade, nunca abandonei os de ordem, antes concorri sempre para tudo quanto entendi que podia ser util para assegurar uma, e outra cousa. Na constituinte mesmo dei eu prova disto, e o nobre deputado por S. Paulo talvez tenha ainda bastante consistencia cerebral para conservar em sua memoria o facto que vou referir, além de muitos, que comprovão o que digo. Tratava-se da lei dos presidentes, e muitos deputados, entre os quaes alguns cortezãos mesmo, como os depois marquezes José Joaquim Carneiro de Campos, e Luiz José de Carvalho, sustentavão que a nomeação dos presidentes fosse feita como hoje a dos senadores, e eu fui um daquelles, que mais estrenuamente sustentarão a nomeação directa, franca e livre pelo Imperador, ou seu governo. O Sr. Andrada Machado convirá commigo, em que a primeira forma parece favorecer mais aos principios liberaes; porém a segunda he mais conveniente, mais rasoavel como mais garantidora da ordem constitucional, creio que o nobre deputado foi desta opinião. Poderia alguem pois dizer desde esse tempo que eu havia *renegado dos principios liberaes*. Realmente os exaltados o dicerão, e o Sr. Andrada Machado parece estar hoje um grande exaltado, como se deprehende, além do mais, do seu discurso sustentando a soberania exclusiva da camara dos deputados, e offerecendo-se para capitanear o ataque contra o senado. Veremos o que elle diz quando tomar assento naquella camara. Parece-me, que estou vendo o ministro Feijó sustentando o 30 de julho, e depois ao despedir-se da camara dos deputados para tomar assento no senado, renegar aquelle movimento, negar a parte que teve nelle e attribuil-o a dous deputados que fórão a sua casa, &c., &c. Mas como ia dizendo: por occasião da minha conducta naquella discussão, como em outras, recebi elogios das folhas ministeriaes desse tempo, e constou-me que em uma reunião em presença do Imperador (talvez apostolado) reflexionando-se favoravelmente a meu respeito, dicera o Sr. Andrada Machado *sempre conheci nesse padre juizo e sisudeza*. Poderá elle hoje estar esquecido deste facto, podel-o-ha mesmo negar, porém existem ainda hoje pessoas respeitaveis, que m'o asseverarão como testemunhas presenciaes. Entretanto he certo que o ministerio Andrada me havia dado demasiada importancia como liberal exaltado, e tanto que logo que cheguei ao Rio de Janeiro, fórão expedidas ordens da secretaria de estado á policia, para espionarme, como fui avisado por quem tinha rasão para o saber.

Que motivos pois havia para assim qualificarme? A minha prisão em 1817? A minha correspondencia impressa e estrangulada no Maribondo, na qual eu dizia que, republica he toda a forma politica, em que o bem publico fizesse a base da legislação, e do governo, e onde se vivesse em segurança á sombra da protecção das leis? Na qual eu dizia que na pratica o melhor governo he aquelle que melhor se acommoda ás circumstancias deste, ou daquelle povo? Ainda hoje sou desta opiniao, e segundo ella, tenho regulado a minha conducta parlamentar. Como he pois que tenho *renegado dos principios liberaes?* Eu não podia em nossa forma de governo monarchico advogar, nem votar leis adaptadas á forma puramente democratica, que o Brasil tem mostrado lhe não convir. Será tambem por isso que se diz que tenho *renegado dos principios liberaes?* A experiencia porque tem passado o *Brasil* bem me poderia desculpar, se por ventura adoptasse eu no todo a maxima do poeta inglez.

« For forms of government let the fools contest:
That which is better administred, is best.

E quando mesmo houvesse eu com effeito renegado dos principios liberaes, pouco me deveria disso envergonhar, tendo imitado tão illustre, e affamado mestre, o Sr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada Machado e Silva, que em uma sessão remota dice na camara, que envolvendo-se na revolução de 1817 havia pago o devido tributo ao verdor, e inexperiencia de seus annos; que d'então para cá os seus principios erão outros.

Na constituinte mesmo já estive em divergencia com o Sr Andrada Machado, quando elle com seu irmão o Sr. Ribeiro de Andrada e outros, fizerão causa publica de um facto particular occasionado por offensas pessoaes, e quizerão em momentos tão improprios tirar ao Imperador o commando do exercito. Oxalá houvesse prevalecido na assembléa o meu pensamento! Seguramente não houvera tido lugar essa violenta, e illegal dissolução.

Na sessão de 1830 meus principios fórão os de liberdade regrada: resisti quanto pude ao exaltamento das ideias, a essa febre de que eu via embebida a camara, ou ao menos os chefes influentes; reprovei altamente a virulencia indecente, com que algumas publicações assaltavão a pessoa do Sr. D. Pedro I. Na camara cheguei a usar desta expressão: *vejo a mina atacada, e prestes a saltar, não serei eu que lhe chegue a mecha.* Esta expressão, e em geral o theor de minhas ideias desagradarão, e se me fez dizer por um amigo, que se não esperava aquillo de mim. Mas porque he que se não esperava? Por causa dos meus comprometimentos em 1824? Por haver eu então chegado de paizes republicanos, pensava-se talvez que eu vinha impregnado de principios republicanos, ou ao menos de ideias que a isso cheirassem? Póde bem ser que alguem acreditasse que eu traria nas algibeiras alguma republicasinha pequenina para plantar no Brasil. Pois enganarão-se de meio a meio. E bem boas razões tive para não trazer.

Estando no Mexico; talvez o Sr. Andrada Machado se lembre disso, recebi de Paris uma carta do Sr. Antonio de Menezes recommendando-me dous emigrados da Bahia, na qual me perguntava da parte do Sr. Antonio Carlos, se o Mexico era um paiz em estado de nelle poder viver um homem como elle. Respondi que o Mexico tinha um nome que não podia ser desconhecido pelo nobre Paulista, e que além disto, era o unico dos Estados novos da America que avançava gloriosamente no caminho da prosperidade e grandeza; porque mesmo o Brasil achava-se a braços em uma lucta desastrosa com Buenos Ayres, e que o Mexico se achava em paz com todo mundo e comsigo mesmo. Mas ah! Ainda a minha carta não era provavelmente chegada á França e já no Mexico *procax libertas civitatem mis cuit*. O exaltamento das ideias liberaes, um partido que se arrogou o titulo de grande partido nacional, duas sociedades secretas poderosas, e rivaes, brigarão, e reduzirão o paiz ao que todos sabem. Gosa-se alli hoje de liberdade, e de ventura? Será o general Santa Anna o representante dos principios liberaes no Mexico? Oh! livre Deos o Brasil de que tal felicidade lhe chegue! Foi com medo della que em 1830 fiz quanto pude para neutralisar os effeitos das ideias do tempo; não tive forças para tanto, ninguem as tinha já, e os acontecimentos, que com rapidez assombrosa se succedião, me fizerão lançar no movimento, e trabalhar com o nobre e generoso partido que adoptei para dar-lhe uma direcção conveniente.

Então os exaltados fizerão a mim, e aos meus amigos a mesma arguição, que ora me faz o Sr. Andrada Machado, e quizerão fazer andar o carro da revolução, que nos accusavão de querer fazer parar. Sabe, ou deve saber o nobre Paulista, que um governo tão fraco como devia de ser a regencia trina pela sua organisação constitucional, e pela lei da regencia, precisava de todo o apoio das camaras, quer como corporações do estado, quer como poder legislativo, principalmente quando esse governo, e o *Brasil* inteiro era ameaçado de uma subversão por parte dos Caramurus, e restauradores, como confessará qualquer que por ventura tiver ido a Europa com o dinheiro dos papalvos Caramurus (buscar a D. Pedro I.? Não) *alinhar o coração de seus filhos*. Prestei pois o meu pequeno apoio ao governo, do qual fizerão parte alguns dos que hoje alinhão-se como o nobre deputado, cuja presença dizião outr'ora por bocca do seu chefe ser inconsistente (a dos Andradas) com a paz e tranquilidade do Brasil. A necessidade que havia de resistir aos restauradores, me fez estar serradamente unido a uma partido, e fechar os olhos a alguns desvios, e commetter eu mesmo talvez alguns. Logo porém que com a morte do Sr. Pedro I. foi Deos servido arrancar aos Caramurus a bandeira que havião hasteado, sem perder as simpathias para com as pessoas, sem abjurar as doces recordações da passada união, separei-me do partido como tal, e sem separar-me dos principios de ordem, comecei a negar mais francamente ao governo, aquillo que se não conformava com o meu modo de entender, e que me parecia poder negar, sem inconveniente para o paiz: felizmente pude convencer a todo mundo, de que o meu voto, se nem sempre era o melhor, o mais rasoavel, era com tudo sempre filho de minhas desinteressadas convicções.

Já em 1824 vendo que Pernambuco não poderia convenientemente fazer frente á torrente da opinião que arrastava as demais provincias a jurar a constituição offerecida pelo Senhor D. Pedro I., e vendo igualmente que os concelhos geraes de provincia por ella creados, erão uma illusão, uma burla, que não só não satisfazião os fins para que erão creados, mas erão um estorvo ao andamento dos negocios geraes do imperio, propuz a alguns amigos dos que mais se aproximavão ao presidente Carvalho a idéa de jurar a constituição, porém investindo esses concelhos geraes de effectivas attribuições legislativas naquellas materias, em que podião elles fazer propostas; propuz isto mesmo ao conego João Baptista Campos, que nessa época passára de volta para o Pará. Concordou commigo, dizendo-me que assim Pernambuco poderia achar a adhesão das provincias, e quanto ao Para, elle a assegurava: não teve porém por então voga a minha idéa. Mas como minhas convicções a tal respeito erão mui profundas; guardei o meu pensamento para occasião mais opportuna; e com effeito propugnei com todas as forças de minhas convicções pela reforma da constituição, e se bem do modo que se ella fez, me pareceo insufficiente, fez-se com tudo o mais que fazer-se póde.

Essa reforma continha artigos, que precisavão ser interpretados, ou porque fossem realmente escuros, ou porque em razão dessa insufficiencia, erão ás vezes cerebrinamente entendidos, por muitas assembléas provinciaes: de toda parte apparecião representações pedindo esclarecimentos; por outro lado erão flagrantes as aberrações de algumas assembléas. Então fui tambem dos que mais instárão, para que se desse uma interpretação authentica. Mas como a que se deo, me não pareceo a mais conveniente, e satisfactoria, votei contra essa lei, e tanto que alguem houve que mesmo na discussão me arguisse de contradictorio: pode ser que tivesse razão; mas não me parece que por haver muito instado pela reforma, devesse achar boa, e votar por uma que me não parecia boa, só pelo medo de passar por contradictorio. Fiz porém o que devia, submetti respeitosamente o meu juizo a essa decisão, e não andei desacreditando a lei por uma cousa muito remediavel, e na qual bem poderia o meu juizo não ser o melhor: estamos em um governo representativo, em que a maioria tem direito de mandar. Ora agora, será por isso que eu tenho *renegado dos principios liberaes?*

Assim foi com os codigos criminal e do processo. Todo mundo sentia a sua necessidade. O primeiro andou de commissão em commissão: eu não era professional, emitti assim mesmo o meu juiso sobre algumas cousas; repugnava votar pela pena de morte; temia que, abolindo-a sem haver d'antemão preparado os meios de firmar convenientemente a immediata, ficasse a sociedade exposta a mil gravissimos inconvenientes: emfim foi approvado, e eu votei por elle. O mesmo succedeo com o do processo. Mas um pocirão levantou-se contra ambos de toda parte; chegou-se mesmo a dizer que o primeiro fôra feito com vistas de fazer uma revolução, ou muitas. O Sr. Manoel Alves Branco mesmo chegou a dizer-me — *Eu tive o maior quinhão na factura do codigo do processo, e estava persuadido de haver feito ao meu paiz um mimo precioso; mas, vendo tantos clamores, tantas reclamações, entrei a desconfiar da bondade da minha obra: mas depois que entrei para a relação, e vi os recursos fundados nas mais cerebrinas intelligencias da lei, assentei que os executores he que não prestão.* Ha muito tinha eu a convicção de que os codigos não erão tão máos como isso, e que o maior mal provinha dos executores, e como estava certo de que havia de cahir em as mesmas mãos a execução de qualquer reforma que houvesse de fazer, não fui nem sou enthusiasta da que se fez: mas como não era professional, estive calado, e, como era presidente da camara, não votei: o que fiz sim foi, com o regimento na mão, impedir que a opposição atrapalhasse com tacticas achicanadas que a camara votasse uma medida reclamada pelo paiz, e que ella accreditava ser util e proveitosa. Tenho sido porisso arguido, mas não era eu juiz de paz de nenhuma facção em mesa eleitoral, era o presidente da camara, e se como tal algum pensamento representava, era o da maioria que me havia elegido, e não da opposição. Se ella em boa fé estava persuadida que fazia bem, estava até certo ponto no seu direito: digo *até certo ponto*, porque esse direito cessa no ponto em que urge o dever do presidente de manter a ordem nas discussões, e de fazer observar o regimento da casa. Alguns membros da opposição, não tendo confiança no presidente, ou querendo saber por onde melhor poderião chicanar, pedirão-me um exemplar do regimento, dei-lhes, mas nunca poderão com razão arguir-me de o quebrantar.

Emfim passou a lei: e como deixar de passar? Em um governo representativo o legislador deve acatar muito a opinião do paiz, respeitar mesmo os prejuizos publicos, e ceder-lhes no que essa opinião publica reclamar: os que assim não pensão, são despotas encobertos, que, á titulo de liberaes, querem impôr aos outros suas vontades e seus caprichos; são monstros capazes de pôr no carro aos seus credores, e dar-lhes setecentos açoutes, porque pedem o seu dinheiro. Foi por isto, foi por honra da camara, a que eu pertencia, e que me havia honrado com a sua presidencia, que na assembléa provincial defendi a lei e o legislador contra os injustos ataques da commissão, e parece-me que o fiz satisfactoriamente, porque, em verdade, em nenhum dos artigos apontados pela commissão, era a constituição ferida de modo algum, talvez, se eu fosse membro da commissão, dissesse que, abolindo-se o primeiro jury, se havia ferido a constituição, porque, havendo ella creado o juizo por jurados, como uma garantia, força he reconhecer que o primeiro jury he a primeira, porque desde logo obriga o cidadão a uma prisão a pronuncia do juiz; não se entendeo porém assim, tão differentes são os juizos humanos! Como pois dizer-se que eu tenho *renegado dos principios liberaes?* Contrista o ouvir assim fallar um homem como o Sr. deputado Andrada Machado, o menos proprio de todos para poder supportar uma antithese entre mim e elle, á respeito de *renegação de principios*, elle, o maior renegado politico que conheço, apesar de todas as baforadas de amor proprio. Não me disse elle, quando no ministerio de julho fui á sua casa lembrar-lhe o negocio de um amigo de Pernambuco, que tudo estava desmontado, e que era preciso tudo organisar, e que por isso havia recommendado aos Srs. Cavalcantis a reeleição do Sr. Dr. Manoel Mendes da Cunha, pessoa muito capaz para collaborar nessa empreza? Em que sentido pretendia o Sr. Andrada Machado remontar tudo isto? No de maior relaxação, ou no de maior energia da legislação? Responda. O Sr. Antonio Carlos no poder he um Andrada, um Bobadella, e fóra do poder he um homem do povo, o Graccho, o demagogo. Em 7 de abril de 1823 escrevia elle ao capitão-mór de Iguarassú, Francisco Xavier Cavalcanti Lins: — *Espero pois que V. S. trabalhará com toda a seriedade em derrubar de todo o espirito da infernal insubordinação, que se tem apoderado da plebe. Cuido que meios doces ainda podem ser efficazes; mas, quando estes não bastem, e seja preciso usar da força para obter-se o que se pretende, conto que V. S. será o primeiro á correr para o lado do governo.* — Isto queria dizer, para o lado de seus irmãos Andradas, que estavão no poder, porque aliás o nobre Paulista faria, como agora, o mesmo que então fazia o Barata. E quem era essa plebe insubordinada? Será aquella, a que um dos actuaes ministros qualificou de canalha em certa reunião? Saiba-se que o homem do povo não o he da plebe, a qual só he boa para servir-lhe de instrumento em certos casos. E o que era que se pretendia fazer em 1823, Sr. Andrada Machado? Isso talvez seja um mysterio para muita gente, mas não o he para mim, e eu o referiria se não fosse já tão extenso este artigo: direi porém de passagem que se não tratava só da prisão do Barata. E diz que eu tenho *renegado dos principios liberaes!*

Verdade he que quando o Sr. Andrada Machado ia á Europa (buscar o Sr. D Pedro I? Não) alinhar o coração de seus filhos, eu lhe fazia opposição: he verdade que, não querendo o ex-Imperador voltar, o nobre Paulista o maldisse na assembléa provincial de S. Paulo, e eu não, em parte nenhuma. Verdade he que quando o Sr Andrada Machado conspirava para violar a constituição proclamando a maioridade do Sr. D. Pedro II, eu fazia opposição: mas he tambem verdade que depois o illustre Bobadella o tem maldicto e praguejado com *Holy Rood, e Sta. Elena*, e eu não, antes o tenho acatado com o mais profundo respeito e sincero amor, e tenho concorrido, quanto em mim tem cabido, para o seu maior prestigio e gloria. Será por isso que se diz que tenho *renegado dos principios liberaes?* Será, será e mais que será.

Como este artigo vai já muito longo, salto de proposito muitos interessantes episodios de minha carreira parlamentar, e omitto mais longa antithese entre mim e o nobre Paulista, até por caridade, e concluirei com uma breve reflexão. Diz o Sr. A. Machado, em sua resposta á primeira correspondencia do Sr. A. Joaquim de Mello, que a votação que elle tem tido em Pernambuco para senador, he talvez porque os Pernambucanos quererião premiar nelle um campião da liberdade. Mas de que liberdade falla? Da de 1817? Cuido que não, porque me lembro, como já disse, que em uma sessão remota, fallando dessa revolução, disse elle, que, envolvendo-se nella, havia pago um tributo ao verdor e inexperiencia de seus annos, e que de então para cá outros erão os seus principios: e creio que em um papel, que em certa época aqui fez imprimir sob o titulo de =*Velho de 17*=, alguma cousa havia de renegado. Não negarei que o Sr. Antonio Carlos tem aqui amigos, mas a votação, que teve em grande parte, na maior parte talvez, he devida ás ordens que teve a *praia* para isso, assim como o mesmo Sr. Thomaz Xavier. O Sr. Antonio Carlos tem o habito de negar tudo quanto elle entende que de qualquer maneira poderá marear o seu desmedido orgulho, mas nunca rejeitando os resultados, quando lhe sejão proveitosos.

Rogo-lhes, Srs. redactores, a graça de dar, nas columnas do seu *Diario*, um lugar a estas linhas, que lhes envia o seu muito apreciador

Padre Venancio Henriques de Rezende.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Srs. do Diario novo.—Tristissima, e funesta he a condição da vossa pessima logica, quando para defenderdes vossos amigos não tendes outras armas, senão descompor, mentir, e calumniar a quem quer que tenha a desdita de incorrer na vossa canina ogerisa! Assim fazeis commigo por um máo fado nos vossos *Diarios* de 1, de 5, e de 7 do corrente mez de fevereiro em defeza do que alguem se queixou ao publico, como he muito natural, sobre a desgraçada policia d'esta comarca, de que tanto vos molestais, e a cujo respeito existem tantos factos, tantos documentos, e offendidos, de que nao tenho culpa!

Desde que Sua Magestade Imperial me fez a honrosa mercé, e justiça de remover em juiz de direito para esta comarca vos escandalisastes tanto, (sem o menor motivo, salvo o de preverdes, que eu não me póderia accommodar com os abusos dos vossos amigos empregados policiaes) que desde logo me tendes brindado por diversas vezes com doestos, e ultrages pelo vosso jornal; o que tenho soffrido com a paciencia de Job; e parecendo realisada em mim a maxima=*quis tacet consentire videtur*,=vos esganiçais nos ditos 3 numeros em desacreditar-me, columniando tão vipirinamente minha pessoa debaixo da escapatoria de sofismas, e de frazes figuradas, para com a mais infame covardia illudires a responsabilidade da lei. Enganais-vos; e já que vos ides excedendo tanto, minha honra exige, que vos brade cá da minha pobre guarida, para que façais alto, e esgrimamos as armas da razão com a munição de provas perante o publico, e a lei, que ou ha de fazer arripiar da carreira indigna o calumniador infame, ou subverterá toda a garantia de honra, e probidade do cidadão; caso este em que vos cederei tudo!

Por quanto se tão accintemente insistis em provocar-me naturalmente pacifico, e desejoso de fugir dos vossos insultos, declaro ao publico, ao publico imparcial, que se n'esta provincia sou assás conhecido por minha conducta, nunca aggressora dos direitos de terceiro, (desafio a qualquer,) tendo minha vida, ha bem pouco tempo, sido rigorosamente discutida por motivos politicos pela imprensa, e pela tribuna pelos vossos mesmos amigos, que não fórão capazes de deshonral-a por lhe faltarem dados na sobra de desejo; (note o leitor, que n'aquelle tempo, guerreavão encarniçamente a mesma bandeira politica, defendida por mim nos meus discursos, que correm impressos; hoje, apadrinhados com a mesma bandeira, quando um governo amigo me faz justiça, escandalizão-se, e me guerreão tão desapiedadamente! Que procedimento!) assim não acontece n'outras provincias do imperio, por onde (bem vos entendo) mui de proposito trabalhais para desacreditarme, lançando-me no vosso *Diario* os epithetos mais affrontosos, e se por alli tenho amigos, a quem offendeis injuriando minha pessoa, não posso deixar de queimar as mordiduras da vossa hydrophobia, applicando-lhe o lume, que inutilise o veneno de vosso pestifero dente.

Desafio-vos por tanto, meus ricos Srs., com toda a ufania a mais efficaz de um caracter firme, para que proveis qualquer acto deshonroso na minha vida publica, ou privada, que vos offereço a uma minociosa discussão, quer moral, quer civil, quer politicamente; á isso vos convido; entendeis-me? Basta, e sede justos. Folheai-a cuidadosamente; eu me lisongearei com isto, acceitando a luva; e de muito bom grado examinaremos todos os actos da minha vida, confrontando-os com os da vossa, e com os dos vossos amigos; com a condição, porém, que fallem com os nomes descobertos os meus contendores, e sejão convencidos, como os mais infames, covardes, e indignos calumniadores sob a pena merecida, se não provarem, quanto teem publicado contra a reputação de quem, victima infeliz da perfida maledicencia, impavido, e resignado espera os seus furibundos golpes, bem seguro na sua consciencia.

João Mauricio Cavalcanti da Rocha Wanderlei.

Limoeiro 15 de fevereiro de 1845.

— — —

Quando pensavamos, que um Firmino, Leite, Rangel e um Mandú do Curado, influencias legitimas dos vagabundos, peraltas e alguns assassinos, e ladrões do Afogado, estivessem corridos de vergonha, se vergonha se póde achar entre reptis venenosos, que só deverião jazer no lamaçal das immundices, tanto por se acharem cobertos das acções mais negras, como por terem perdido todas as eleições desta freguezia no anno proximo passado, estas celebres eleições em que empregárão a mais vil, e infame traição, e infamia, até chamando grupos de faquistas de outras freguezias, para coagirem os livres e honrados afogadenses a votarem nelles; calcando assim a pés os mais sagrados direitos de um povo livre! Quando suppunhamos emfim, que estes quatro monstros curvados com o peso de seus remorços, em lucta com suas proprias conciencias, jámais apparecessem, eis que surgem sequiosos de sangue, e de vinganças, e como esfaimadas jararacas, dando botes, anarchisando, descompondo e promettendo aos que nelles não votarem o dia dos desenganos. Afogaden-

ses honrados e laboriosos! lembrai-vos que os anarchistas, os assassinos e ladrões, não são taes, senão quando nós queremos; abatamol-os e reduzamol-os a pó!

Afogadenses! expelli das vossas urnas esses quatro monstros, que, manchados com o sangue de seus semelhantes, não pódem durmir o somno da virtude, e vivem de continuo atormentados pelas almas das victimas de seu cannibalismo. Acordai, o poder agora he vosso, conhecei melhor vossos interesses, vossos amigos, aquelles que vos não assassinão, vos não roubão, vos não processão, aquelles, que não vivem do vosso suor, das vossas fadigas, e que melhor respeitarem a lei, e as vidas de seus semelhantes! Serrai os ouvidos a esses monstros, elles são os maiores despotas, os maiores assassinos, quando teem forças ou sobem ao poder; elles nada teem a dar-vos, só teem a ganhar comvosco; nenhum interesse os move, senão descartarem-se do Sr. Manoel Joaquim, que não pódem olhar, sem correrem-se de vergonha, e cuja vida publica e particular ainda não se acha manchada com assassinatos e acções indignas, e que sempre vos tem sustentado contra as perseguições destes monstros. Afogadenses! a praia não cansa de apresentar ao publico, como vossas notabilidades e influencias legitimas, esses quatro monstros, como se o Afogado so fosse habitado por malvados e assassinos; e será possivel que soffraes tamanha affronta?! Será crivel que o Afogado possa soffrer a influencia do vagabundo, do parasita Leite?! De um estupido e caloteiro Rangel? De um doudo e assassino Mandú? Do furioso e anarchista Firmino, que já não tem o que comer? Será o Sr. Manoel Joaquim, que tem juncado de cadaveres o cercado do engenho Curado, que assassinou ao preto Manoel do O', cuja, viuva mendigando o pão dos fieis, não póde encarar o assassino de seu marido? Será o Sr. Manoel Joaquim que em 1835 como furioso doudo, unido ao seu bem digno collega Nunes Machado, tão exacta busca deo na casa do Sr. Carneiro, que até lhe abrirão volumes que mal podião conter um movito, e matou um ou dous cornetas, e que deseja revoluções para não pagar suas dividas, e ameaça pagar a seus credores na ponta de uma bicuda de Pasmado, como ha pouco aconteceo com um carne secca na rua do Rangel?!

Eis uma influencia da praia, eis o grande Mandú do Curado. Será o Sr. Manoel Joaquim, que quando subprefeito algemou, um cabo de policia commandante do destacamento a suas ordens, arrebentou-lhe a cara de bofetadas, ponta-pés, e levando-o a xicote, e depois de o pôr desforme, e injuriado, o remetteo assim para o seu corpo; que tinha em seu poder com o maior escandalo, o assassino Manoel Beiçola para certa empresa, e depois della feita, espalhou por muitas noutes o terror e o susto nesta povoação, chamando gente em seu apoio, que o José Pedro Velloso o queria matar?!

Será o Sr. Manoel Joaquim, que não tem uma venda, ou açougue nos Afogados que lhe recebão um bilhete; que algemou e amarrou com cordas o pardo Joaquim Alves, e enviou para marinha o Thomaz Caetano, só pôr não póder ver mulato de gravata em pé? Eis uma influencia legitima do partido nacional dos Afogados. Eis o grande José Duarte Rangel! Será o Sr. Manoel Joaquim, que, quando subprefeito, mandou matar na ponte do Afogado o pardo Thomaz, que vinha preso, desculpando-se que queria fugir, como se um preso querer fugir fosse crime de morte, e que matou o preto João duro, a cacete, suppondo-o porco, quando no furor de sua doudice foi ter a meia noute nu no seu sitio, e que tem assolado aos pobres de Motocolombo matando-lhes todos os porcos, cabras, e ovelhas que por infelicidade pendem para seu sitio, que em todas as épocas eleitoraes se apresenta como doudo furioso, querendo cortar pescoços a votantes, como aconteceo com o pardo Agostinho, eis uma influencia legitima do partido nacional, eis o Firmino Theotonio da Camara Santiago. Em fim temos chegado ao pai do lote, influencia mais, que legitima, o chefe do grande partido da praia nos Afogados. Quem não conhecerá um Leite o centro do egoismo, o receptaculo das maldades, e de horrores? O homem que com riso nos labios affaga e lisongeia a victima que lhe deseja cravar o punhal, que por firmas falsas; foi processado e não póde ir a sua patria, que como commissario dos viveres em Panellas, deixou morrer a nudez, e a fome os miseros soldados mandando até matar a um pobre rapazinho, por não querer. . . . . Quem no Afogado tem plantado a mais crua intriga, em fim eis em resumo, Afogadenses, as quatro notabilidades que o impavido, e liberal os apresenta todos os dias como os homens honrados, e honestos dos Afogados, horrorisai-vos Afogadenses de ter em vosso seio estas quatro, viboras. Senhor impavido liberal eis os vossos escolhidos, as vossas influencias, as vossas notabilidades, contestai estes factos, e alguns outros, que já tem sahido, e desafiamos, que aponteis os do Sr. Manoel Joaquim: deixemos declamações vagas, queremos factos consummados, reaes, e praticados entre nós.=*O inimigo dos assassinos, e vagabundos dos Afogados.*

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 17. . . . . . 7:205$682

Descarregão hoje 18.

Brigue—*Feliz Destino*—mercadorias.
Brigue—*Competidor*—idem.
Barca—*Mary Q. of Scots*—idem.
Brigue—*Emprehendedor*—idem.
Patacho—*Care Adolpho*—café.

IMPORTAÇÃO.

Mary Queen of Scots, barca ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez; a consignação de James Crabtree & Companhia, manifestou o seguinte:

22 barricas e 21 caixas vidros, 100 gigos e 1 cêsto louça, 54 caixas e 11 fardos fazendas de algodão, 1 caixa ditas de lãa, 2 barricas ferragens; aos consignatarios.

20 barris manteiga, 4 barricas estanho; a R. Braga & Companhia.

1 caixa lampiões e pertences; a W. May.

425 barras e 4 feixes de ferro, 1 caixa ferragens, 1 dita fazendas de algodão; a C. Starr & Companhia.

2 caixas machinismo, 117 barras de ferro, 1 dita de aço, 1 barril pregos; a D. Bowman.

31 barricas serveja, 35 caixas e 1 fardo fazendas de algodão; a Adamson Howie & Companhia.

3 caixas fazendas de lãa, 3 ditas ditas de algodão, 1 caixa conservas e roupa; a John Stwart.

12 fardos e 1 caixa fazendas de algodão, 2 ditas e 2 barricas ferragens, 2 barris manteiga, 4 prezuntos; a G Kenworthy & Companhia.

9 fardos e 3 caixas fazendas de algodao; a Russell Mellors & Companhia.

6 fardos fazendas de algodão; a *B.* Lasserre & Companhia.

7 fardos e 11 caixas fazendas de algodão; a Jones Paton & Companhia.

12 fardos e 51 caixas fazendas de algodão; a Johnston Pater & Companhia.

147 fardos e 31 caixas fazendas de algodão; a Deane Youle & Companhia.

1 cai a papel, pennas, etc.; a L. G. Ferreira & Companhia.

6 caixas fazendas de algodão; a W. E. Smith.

60 barris manteiga; a James Cockshott & Companhia.

13 caixas e 2 embrulhos fazendas de algodão; a Latham & Hibbert.

3 caixas fazendas de algodão, 3 ditas ditas de algodão e laia, 3 ditas ditas de laia e seda; a Ridgway Jamerson & Companhia.

11 caixas e 6 fardos fazendas de algodão, 1 caixa botões; a Richard Royle & Companhia.

4 caixas fazendas de algodão; a J. J. Monteiro.

13 barricas pregos; a I. T. P. Vianna.

35 taxas de ferro, 10 caixas e 50 peças soltas machinismo, 1 fardo papellão, 1 volume cabos; a Johnston & Nash.

6 barricas tintas; a Saisset & Companhia.

1 caixa livros; a Geo. Palchett.

15 barricas centeio, 3 caixas fazendas de algodão, 1 dita e 1 embrulho quinquelherias, 1 barrica louça; a ordem.

37 prezuntos, 86 queijos, 1 barril lingoas, 1 cêsto quartinhas, 5 caixas conservas e bolaxas; ao capitão.

2 cestos limonadas e vidros, 1 caixinha palitos, 2 caixas lampiões, 1 embrulho ignora-se; a Eduardo Feston.

10 barricas centeio, 6 volumes carnes e cerveja, 2 latas queijos, 1 manta toucinho; a Geo. Deane.

1 sacco rôlhas; ao Dr. May.

2 embrulhos ignora-se; a G. T. Snow & Royle.

2 caixas 2 chapeos; a Elster & Johnston.

3 saccos amostras; a diversos.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navio entrado no dia 15.

Rio de Janeiro; 29 dias, brigue brasileiro *Feliz Destino*, tonelladas 295, capitão José da Silva Quaresma, equipagem 14, carga farinha de mandioca e mais generos á Amorim Irmãos.

Navios entrados no dia 16.

Rio de Janeiro; 30 dias, galera ingleza *James Stewart*, tonelladas 386, capitão William Shannou, equipagem 26, carga azeite de peixe, ao capitão.

Idem; 34 dias, brigue inglez *Gauntlet*, tonelladas 206, capitão Christopher *Brow*, equipagem 10, carga lastro, á Le Breton Schramm & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar; brigue inglez *Thomas Leitch*, capitão P. Slangton, carga assucar.

Buenos Ayres; brigue nacional *Sociedade*, capitão Damião da Costa Rosa, carga assuar, etc.

Maranhão; patacho nacional *Neptuno*, capitão José Mendes de Sá, carga differentes generos.

New-Brunswick; galera ingleza *James Stewart*, capitão William Shannou, com a mesma carga que trouxe.

DECLARAÇÕES.

— Carta segura para o Sr. Domingos Moreira Dias.

3=Avisa-se as pessoas, que botárão na caixa do correio cartas para diversas pessoas, e lugares abaixo relacionados, sem terem d'ellas primeiramente pago o respectivo porte, como determina a lei, queirão vir ao mesmo correio satisfazer este preceito para então poderem taes cartas ser levadas ao seu conveniente destino.

Relação das cartas a que se refere o annuncio supra.

Para França, a Sra. Collin; para Tentuga, ao Sr. João Mauricio Wanderley; para o Rio, aos Srs. Antonio da Costa Rego Monteiro, Antonio Joaquim de Mello, Antonio Joaquim de Santa Anna, Guilherme Jaques Godefroes, Joaquim José Pereira Vianna, Manoel do Espirito Santo, Manoel Ignacio de Carvalho Mendonça, Pedro José dos Anjos, Virgilio Joaquim Antonio, Victorino José da Cunha; para *B*ahia, para os Srs. capitão Gio, *B*atta, Pedro Pinto de Campo; para Maceió, para o Sr. Thomaz de Aquino Rosa; para o Porto Calvo, ao Sr. Alexandre Tavares de Mello; para Goianna, á Sra. D. Anna Augusta de Castro Accioli; para Parahiba, aos Srs. Francisco Manoel Carneiro da Cunha, Victorino Pereira Maia; para Ceará, a Sra. D. Victorianna de Freitas *B*arboza; para o Pará, aos Srs. Jorge Rodrigues Sidreira, José Francisco Gomes de Paiva; para o Maranhão, as Sras. D. Adlaide Eudoxa Sarmento, Francisca Pelonia de Farias, e para os Srs. Alexandre Thiopholo de Carvalho Leal, Joaquim Jorge Gonçalves, Joaquim Raimundo Correia Machado, João Antonio Lima Guimarães; para Portugal, as Sras. D. Anna dos Santos, e os Srs. Agostinho Gomes de Mello, Antonio Ferreira, Antonio Maximo, Antonio Nicoláo Azevedo. Antonio da Rocha Machado, Antonio Silveira Leal, Antonio Thomé Machado Assis, Antonio Tavares Pacheco, *B*ernardo Luiz Vieira de Abreo, Domingos José Coelho, Francisco Cordeiro, Francisco Ferreira, Francisco Ignacio da Costa, Joaquim José *B*otelho, João Carlos da Costa, João Manoel *B*arboza, João de Mattos da Luz, a Sra. D. Josepha de Jesus, José Rodrigues, José da Silva Ramos, José Vicente Leão, as Sras. D. Luzia da Conceição, Luiza Maria Pereira, e os Srs. Luiz Gomes Vieira, Luiz Maria de Moraes, as Sras. D. Maria do Carmo, Maria Josepha, Maria de Jesus, Maria Joaquina, e os Srs. Manoel Gonçalves Moreira, Manoel José da Costa, Vicente Antonio Estevão.

N. B. As cartas, que como as acima fórem achadas na referida caixa, não seguirão o seu destino. (53

7 *Companhia de Bebiribe.*

Os Srs. accionistas da Companhia de *B*ebiribe hajão de realisar uma prestação de 6 p. c., dentro do prazo de 30 dias contados desta data em diante. Escriptorio da Companhia, 10 de Março de 1845.—O secretario, *B. J. Fernandes Barros.*

Companhia Italiana

THEATRO PHILO-DRAMATICO.

A companhia tem a honra de annunciar ao illustre publico que se ha encarregado para levar a scena no dia

25 DO CORRENTE

a bella e engraçada opera

A Estalagem da Posta.

Muzica do celebre mestre—Coccia.

AVISOS MARITIMOS.

8—Para o Maranhão sai com brevidade o brigue-escuna nacional *Laura*, capitão Antonio Ferreira da Silva Santos; quem no mesmo quizer carregar, ou ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, dirija-se ao Capitão a bordo, ou á Novaes & Companhia, rua da Cruz n. 37. (6

1—Para o Porto o brigue *N. S. da Boa-Viagem*, capitão Antonio Ferreira Nunes; para carga e passageiros trata-se com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11 primeiro andar, ou com o capitão na praça. (5

5—A barca portugueza *Espirito Santo* segue para o Porto no dia 23, e, se por algum motivo não puder seguir sua viagem, sahirá impreterivelmente no dia 6 de abril: para o resto da carga e passageiros, para o que tem muito bons commodos, trata-se com Francisco Alves da Cunha, na rua do Vigario n. 11 primeiro andar ou com o capitão a bordo. (8

LEILÃO.

— Leilão de uma porção de manteiga ingleza, por conta de quem pertencer, hoje 18 do corrente; no caes da Alfandega á porta do armazem do Sr. Dias Ferreira.

Avisos diversos.

— Tendo a irmandade de Nossa Senhora do Terço de acompanhar a procissão do Senhor aos Enfermos em a freguezia de S. José, amanhaa (19), pelas 8 horas da manhaa, por ter sido para isso convidada; roga-se por tanto aos irmaos da mesma hajão de comparecer.

— O abaixo assignado, lendo o communicado do Sr. H. do Limoeiro, lhe pergunta, se quer que prove tudo quanto publicou sobre os honrosos feitos da policia do Limoeiro; pois, lembrando-se o Sr. Henrique, do Limoeiro, do assassinato de João Rodrigues Honorato, dos furtos dos cabanos, dos assassinatos de José *B*arboza, das Tres Lagoas e de seu tio Ignacio Barbosa, no meio do festim na casa da espera, do assassinato de José *B*aptista Ordonho, e de Francisco Xavier Becca, á vista do que depoem a 29.ª e a 30.ª testemunhas na devassa tirada pelo ouvidor Uchoa, sentenciada a degredo para o Rio Negro pela relação, e comprado este pelo pai do assassino por 1:200$000 rs., etc., etc. Querera que lhe apresente essas chronicas? Para que estar a descompôr as cinzas de Miguel Joaquim e aos mais que nada lhe devem? Ajuste sómente suas contas com quem tem uns bens saldos a seu favor, e o exige com ancia *O Matuto do Imbé.*

1—Offerece-se uma mulher do matto para criar, com bastante leite; quem precisar dirija-se á rua das Agoas Verdes n. 17. (3

1=Precisa-se de uma preta cozinheira: na rua do Trapiche n. 8. (2

=Perdeo-se uma carteira com 9$000 rs. em cedulas, e um meio bilhete da matriz da *B*oa Vista, sendo só a metade cortado de canto a canto; sendo que queira restituir visto não lhe servir de nada será gratificado: a fallar na Praça da Independencia n. 39.

1=Aluga-se uma boa e asseiada casa, tem seis quartos, duas salas, cozinha fora, e quintal murado; na rua Imperal annexa ao sitio do finado Machado: a tratar na rua Direita n. 82, 1.º andar. (4

1=Thomaz Pinto de Queiroz embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Guiteria, crioula.

1=João Keller, Suisso, vai para Inglaterra.

1=Quem tirou do correio uma carta por engano para Constantino Ferreira Alves, por favor entregue-a na rua nova loja n. 58, que receberá o porte que tiver dado. (3

3=Francisco José de Souza embarca para o Rio de Janeiro os seus escravos de nomes Benedicto crioulo, e Serafim de Angola. (4

2—Roga-se ao Sr. J R. P., morador no Atterro da Boa-vista, haja de mandar pagar o que está devendo, na praça da Boa-vista, venda n. 18. (4

— Quem lhe faltar um carneiro, que talvez se sumisse no domingo, vá á rua de S. Francisco n. 50, que, dando os signaes certos, lhe sera entregue. Não se quer alviçaras.

1—José Leonardo embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Felicia, crioula. (2

1—Joaquim Maia da Silva e Antonio de Oliveira Maia vão á Europa. (2

1—Arrenda-se o sitio denominado = Engenhoca =, no lugar do Remedio, com casa de vivenda assobradada, estribaria e commodos para escravos, olaria com barro para toda e qualquer obra, arvores de fructo e pasto para 16 vaccas, um viveiro de boa producção, baixa para capim: a tratar no mesmo sitio, a qualquer hora do dia.

1—O abaixo assignado declara ao respeitavel publico, que Domingos Antonio de Avellar não he seu caixeiro, e menos guarda-livros, como se anda intitulando, e apenas no dia 15 do corrente o chamou para lhe escrever umas cartas, sendo para a Parahyba, Maranhão e Alagoas, do que lhe pagou o seu trabalho.

Antonio Dias Souto. (8

2=No dia 10 do corrente desappareceo um cavallo ruço pedrez que tem o casco esquerdo rachado que foi desapparecido da estrada de João de *B*arros; quem delle souber annuncie por este *Diario*, ou entregue no forte do Matto, prensa de algodão de Sabastião José da Silva Braga que será recompensado. (7

2—O Sr. C. J. T, que trabalha de marcineiro em casa do Sr. P., queira vir a rua do Collegio a casa que elle não ignora pagar a quantia de 37,470 rs., divida sua e do seu amigo José Maria, a quem afiançou; isto no praso de tres dias findos os quaes se usará dos meios competentes a fim de que não se retire para o Rio de Janeiro sem pagar. (8

3—A mesa regedora da irmandade do Apostolo S. Pedro desta cidade convida a todos os irmãos da mesma irmandade, para se reunirem no dia 26 do corrente mez de Março, pelas 9 horas da manhãa em ponto, no consistorio da mesma irmandade, a fim de, reunidos em mesa geral, deliberarem a respeito da approvavação do novo compromisso, que tem de reger a mesma irmandade. (9

— No armazem de assucar de F. E. Alves Vianna, na rua da Sanzala velha n.º 110, ha sempre deposito de bons assucares finos, proprios para exportação, e por preços razoaveis (9

— Na rua das Trincheiras, casa terrea n. 25, fazem-se bolinhos de todas as qualidades para chá, bolos francezes, quéques, de mandioca, podins, tortas e de outras muitas qualidades, armão-se bandejas com diversas qualidades de bolinhos; tambem se cose toda a qualidade de costura, tanto para homem como para senhora, tudo por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; na mesma casa precisa-se alugar pretas para venderem bolinhos, pagando-se de vendagem quatro vintens por cada pataca.

2—Precisa-se de 150$ rs. a premio de dous por cento ao mez, dando se um moleque de hypotheca; quem este negocio lhe convier, annuncie por esta folha, ou dirija-se á rua dos Quarteis, sobrado do Sr. João Moreira Marques, segundo andar (6

3—Mr. Vignes, fabricante de pianos e afinador, tem a honra de participar ao respeitavel publico desta cidade, que mudou-se da rua da Boa-vista n. 5, para a do Queimado n. 12, primeiro andar, onde continuará á afinar e concertar com perfeição os ditos pianos, tornando-os como novos depois de concertados, tendo elle os precisos objectos para esse fim, não só os aviamentos, como todas as ferramentas deste officio. (10

2—A pessoa, que pretende comprar a casa da rua da Palma, queira comparecer até as 9 horas da manhãa, na mesma rua n. 5 (3

2—Aluga-se uma casa no bairro da Boa-vista, na rua do Seve n. 3, com bom quintal e cacimba; quem a pretender, dirija-se atraz do theatro velho, armasem de taboas de pinho, ou a fallar com Joaquim Lopes de Almeida. 5

3—O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que, tendo dado balanço na sua taberna sita na travessa da rua Bella n. 8, no dia 11 do corrente mez, e achando prejuisos despedio o seu caixeiro Manoel de tal, e o abaixo assignado tendo noticia, que elle anda cobrando dividas pertencentes a mesma casa, faz sciente o abaixo assignado, que elle não está autorisado para semelhante especulação, e o abaixo assignado avisa a todos, que são devedores a casa, que não paguem ao caixeiro, porque o abaixo assignado não lhes levará em conta, quando tiverem de pagar, paguem ao abaixo assignado, que he o dono da casa, visto o seu caixeiro não estar autorisado a fiar o que lhe não pertende. — *Justino Antonio Baptista.* (13

3—Samuel Pouver Johnston vai a Inglaterra.

4—O abaixo assignado, mestre de ferreiro e serralheiro, tem estabelecido sua officina na rua do Brum n. 21; as pessoas, que de seu prestimo se quizerem utilisar, dirijão-se a mesma rua, que se promette aprompiar com muita brevidade toda e qualquer obra com perfeição, e por preço rasoavel. — *Eduardo Walsh*

2—Precisa-se de 50$ rs. por espaço de 5 mezes, para no fim delles dar-se 60$ rs., e passa-se uma lettra; quem quizer dar annuncie. (3

2—Quem precisar de um rapaz Brasileiro para caixeiro de rua, ou outro qualquer estabelecimento, dirija-se a casa de sobrado do praça da Boa-vista n. 6. (4

2—Desappareceo no dia 14 do corrente, do sitio de D. Laurianna, na encrusilhada do Manguinho, uma cabra (bicho) com os signaes seguintes: cabellos pretos, com malhas brancas na cabeça e nas duas mãos, chifres grandes, orelhas cortadas, barriga grande, peitos cahidos, pario, ha pouco, e ainda tem leite; quem della tiver noticias, annuncie. (8

— O morador da rua do Bomfim, em Olinda, que annunciou por este *Diario* haverem desapparecido do quintal da sua casa dous pirús preto e branco, procure-os na ladeira do Monte, na casa de João Chupa, que não duvidará entregal-os, se receber primeiro as promettidas alviçaras.

— O abaixo assignado previne ao respeitavel publico, que a muenda e caldeiras do engenho de Felippe Duarte Pereira, estão penhoradas para pagamento de sua compra e valor, que custárão, por isso com preferencia ao seu valor e empate a outro qualquer credor, e para que fiquem scientes, se faz o presente annuncio. — *João Ferreira dos Santos.*

— Aluga-se o primeiro andar da casa atraz da matriz da Boa-vista n. 2., muito fresco, por ser da parte da sombra, e tem bons commodos; a tratar na mesma rua n. 22.

— Dá-se dinheiro a juros sobre penhores, e em pequenas quantias: na rua Direita n. 67

— Aluga-se uma canôa de conduzir agoa, que seja grande, e esteja bem estanque: a tratar com Manoel Antonio da Silva Motta, na rua de Apollo n. 34.

— A pessoa, que precisar de uma ama para casa, para engommar e lavar, dirija-se a rua do Fagundes n. 17, que achará com quem tratar.

— Gabriel Gonçalves Lomba embarca para fóra da provincia o seu escravo João, de nação Angola.

— Precisa-se do um perito forneiro; na rua Direita n. 82.

— Precisa-se de um menino de 14 a 16 annos, que seja Portuguez, e saiba ler, para ajudar a outro caixeiro; na rua do Rosario da Boa-vista n. 2, e na mesma casa vendem-se uvas as libras.

— Precisa-se de um homem para tomar conta e trabalhar em um sitio perto desta cidade; na rua Direita n. 36.

— Aluga-se o segundo andar e armasem da casa da rua da Moeda n. 9, com bastantes commodos, e muito fresco; a fallar com Praxedes da Fonseca Coutinho, na rua do Hospicio n. 14.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua da Cadeia de S. Antonio, com bastantes commodos para qualquer familia; quem o pretender, dirija-se a Boa-vista, no Coelho, rua do Jesmim, casa de Manoel Gomes.

— O juiz da irmandade do SS. Sacramento de S. José do Recife convida aos Srs. irmãos de dita irmandade em geral, para que hajão de comparecer nos dias 18 e 19 do corrente, a fim de se poder com decencia fazer a procissão do Senhor aos enfermos; assim como roga a aquelles Srs. irmãos, que por impedimentos particulares não possão comparecer, e que tenhão capas em seu poder, hajão de as remetter ao Sr. thesoureiro.

— Bento Carvalho Basto faz sciente ao respeitavel publico, que desde o dia 15 do corrente, deixou de ser caixeiro da loja do Snr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette.

1— Manoel Moreira retira-se para a Europa. (2

1— Manoel José Dias Correia faz sciente ao publico, que por haver outro de igual nome, de hoje em diante se assignará Manoel José Carneiro. 4

1— José Francisco de Andrade vai a Europa. (2

1— João Martins de Barros deixou de ser socio do Sr. Francisco Vaz Pereira desde o dia 13 do corrente mez da venda n. 13, da rua do Vigario, cuja sociedade deixou por motivos de doença, a qual o obriga a retirar-se para a Europa, declara pois, que nada mais tem a haver nem a responder pertencente a dita venda, declara outro sim, que, a dita venda e todas as dividas pertencentes a mesma, ficão pertencendo ao dito Sr. Pereira, por convenção feita em occasião da disolvição da extincta firma de Pereira § Barros. (10

1— Joaquim Nunes Ferreira Pacheco, retira-se para a Europa, levando em sua companhia um criado Jose Carneiro. (3

1— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na rua de Rangel n. 3. (3

1— José Joaquim Pereira vai fazer uma viagem a Europa, por motivo de saude, levando em sua companhia sua consorte. (3

1— Arrenda-se, ou vende-se um sitio com 600 palmos de frente, e 1200 de fundo, junto ao sitio do toque, na estrada que vai da Magdalena para a Torre, com casa de vivenda para familia, casa para pretos, estribaria para um cavallo, por preço commodo; assim como na mesma estrada se vendem terrenos o palmo de frente, com 600 de fundo, por preço commodo; a tratar no Coelho, rua dos Prazeres n. 10.

1— Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, com grandes commodos para grande familia, na travessa da Concordia, por detraz do Carmo; a tratar no Coelho, rua dos Prazeres n. 10; assim como aluga-se a loja do mesmo sobrado. (6

1— Aluga-se uma casa no Coelho, na rua dos Prazeres, com duas salas, 3 quartos, cosinha fóra, quintal e cacimba, por preço commodo; a tratar no Coelho, rua dos Prazeres n. 10. (5

COMPRAS.

1— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia, escravos de 12 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20. (5

VENDAS.

1— Vendem-se dous pares de fivelas de prata, 6 colheres de dita para soupa, 2 garfos, 1 par de brincos de ouro, 4 cordões, uma cruz, uma redoma, dous pares de botões de punho, 3 ditos de abertura, dous annelões, um relogio de prata; na rua do Rangel n. 3, primeiro andar. (7

1—Vende-se, ou permuta-se por alguma casa nesta praça, o sitio de Agoa-fria de Bebiribe, o qual tem pasto para 20 vaccas, muito boas baixas para plantar capim, com alguns arvoredos de fruto, matta para tirar lenha, duas casas de vivenda, de taipa, 3 casas de pedra e cal, e alguns mucambos, tudo livre e desembaraçado, e por preço muito commodo; na rua Nova n. 60. (9

1— Vende-se uma escrava de nação, de idade de 22 annos, de boa figura, ensaboa e engomma, ao comprador se dirá o motivo da venda, no Hospicio, casa de João Stewart, das 6 até as 9 horas da manhãa, e depois das 3 da tarde. (6

1—Vende-se um novo sortimento de calçado de todas as qualidades, chegado ultimamente, muito proprio para a Semana Santa, por preço commodo; no Atterro da Boa-vista, loja n. 24. (5

1—Vendem-se chapeos pretos francezes de lindas fôrmas e de superior qualidade, luvas de pellica pretas, brancas e côr de canna para homem, luvas de seda preta curtas e compridas para senhora, meias de seda pretas, borzeguins para senhora, ditos para homem, lenços de seda preta para gravata; na rua Nova n. 8, e esquina da rua do Cabugá n. 11, lojas de Amaral & Pinheiro. (8

1—Vende-se um cavallo ruço, muito bom carregador, esquipador e muito novo; na cavallarice da rua da Florentina.

1—Vende-se diccionario inglez com pronuncia, historia de Inglaterra, manual do Jury, tactica das Assembléas, trafico da escravatura, educação physica e moral dos meninos, as cartas geographicas em ponto grande, atlas geographico, fabulas de la Fontaine; no pateo do Carmo n. 3. (7

1—Vende-se um pardo moço, sem vicios nem achaques, carreiro, optimo para engenho, por estar afeito ao serviço de campo; na rua do Rosario, vindo pelo pateo do Collegio n. 18. (5

1—Vende-se um cavallo novo, bom passeiro, carrega baixo até meio; na rua da Aurora n. 44.

1—Vende-se uma preta moça, propria para o serviço de casa; na rua do Cabugá n. 16. (2

1—Vende-se uma escrava de nação, de idade de 22 annos, com bonita figura, e tem algumas habilidades; um moleque de nação, de idade de 15 annos, optimo para todo o serviço, um mulatinho de idade de 12 annos, optimo para pagem; um dito de 9 annos, dous escravos de nação, canoeiros, e teem pratica de sitio; na rua Direita n. 3. (8

1— Vendem-se 8 escravas, duas de 20 annos, boas figuras, cosem, engommão, e cosinhão, 3 ditas por 300$ rs. cada uma, fazem todo o serviço de uma casa e vendem na rua; duas ditas boas para serem educadas; uma negrinha de 10 annos, muito linda; um pardo bom bolieiro e copeiro de uma casa; dous escravos bons para o trabalho de campo; um pequeno sitio na Varzea, com casa de vivenda, e arvores de fruto; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar. (10

1—Vendem-se superiores presuntos inglezes para fiambre; no armasem do Guimarães, no caes da Alfandega (3

1— Vendem-se saccas de arroz de casca, charutos da Cachoeira, chegados ultimamente da Bahia, o mais superior, que, ha no mercado, estopa da terra, propria para calafates, tudo por preço commodo; na venda da esquina da rua larga do Rosario, que vira para o quartel de policia. (7

1—Vende-se um cavallo novo, bom carregador; na rua Nova, loja n. 16. (2

1—Vende-se uma bonita escrava de 18 annos, cosinha o ordinario de uma casa, lava muito bem e tem principios de engommado; na rua de Agoas-verdes n. 22, segundo andar.

—Vende-se uma commenda da ordem de Christo, por modico preço; na praça da Boa-vista, botica n. 6.

— Vendem-se 3 cordões um grosso de ouro sem feitio, botões para punho, ditos para abertura, um lindo alfinete de peito, com brilhantes, um famoso adereço com brincos e alfinete para senhora, dous rosarios, tudo de ouro; na rua Bella n. 37, primeiro andar, todos os dias até as 9 horas da manhãa.

—Vende-se um escravo crioulo de bonita figura, de idade de 21 annos; na rua Nova n. 3, venda de Antonio Ferreira Lima.

— Vende-se um terreno no Manguinho, com 200 palmos de fundo, por preço muito commodo; na rua dos Pires n. 24.

—Na rua da Praia n. 49, vende-se uma marqueza, duas bancas e 4 cadeiras de jacarandá em bom uso.

— Vende-se uma preta de bonita figura, de nação Moçambibue, sem vicio algum, de idade de 18 annos; defronte de N. S. do Terço, primeiro andar por cima da venda n. 2.

2—Vende-se muito em conta uma machina de força de 12 cavallos, não só propria para serraria, no que já servio, mas com todos os mais pertences para fundição: trata-se com Nuno Maria de Seixas, ou com José Maria de Carvalho, na rua Nova, loja de louça. (7

2— Vendem-se cortes de chitas finas a 1600 rs., cassa-chitas a 240 rs. o covado, meias casimiras de quadros largos e de listras a 640 rs. o covado, brins de quadros, de linho e de bom gosto a 1400 rs. a vara, algodão masquelado, muito largo, proprio para escravos, pelo barato preço de 240 rs o covado, dito de listras a 240 rs., cortes de cambraia lisa transparente a 3$ rs., dita em vara a 640 rs., cassa lisa a 400 rs. a vara, luvas e meias para meninos e meninas, e outras muitas fasendas por commodo preço; na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias. (11

2— Vende-se uma escrava, de nação Moçambique, de idade de 24 annos, de boa figura, cosinha, engomma, ensaboa, e lava de varrella; no Atterro da Boa-vista n. 42. (4

2—Vende-se uma escrava crioula, muito moça, de linda figura, cose, cosinha, engomma, faz doces, bolinhos e pão-de-ló; na rua do Cotovello n. 59. (4

2— Vendem-se duas negrinhas de 12 a 14 annos, cosem mui bem, e proprias para mucamas; uma preta engommadeira, cosinheira e faz rendas e bicos, por 300$ rs.; uma dita de todo o serviço, e he muito boa lavadeira, por 380$ rs., uma dita engommadeira, costureira e lavarinteira, muito ligeira para os arranjos de uma casa; uma parda de 16 a 18 annos, recolhida, engommadeira e costureira, sem vicio algum, o que se affiança; um cavallo com muito bons andares, e está carnudo; na rua Direita n. 81. (10

2—Vende-se uma escrava crioula de idade de 14 annos, com principios de costura; em Fóra-de-portas, rua do Pillar n. 108, das 6 as 10 horas da manhãa. (4

2—Vende-se um sobrado de um andar com grande quintal murado e boa cacimba, em chãos proprios, na rua das Trincheiras; na rua da Cadeia do Recife n. 25, se dirá quem vende. (4

2— Vendem-se borzeguins gaspeados para homem a 4500 rs., ditos com meia gaspea a 4$ rs., sapatos de couro de lustro para homem a 2$ rs., ditos para senhora a 1600 rs.; na loja da viuva Cunha Guimarães, na rua do Crespo n. 12. (6

2— Vende-se um terreno no lugar dos Coelhos, com 80 palmos de frente; no largo do Terço n. 20. (3

2— Vende-se, ou troca-se uma casa sita na Passagem da Magdalena, antes de chegar a ponte grande n. 29, tem muito bons commodos, um grande sotão quintal murado, cacimba com boa agoa, sahida para o rio, com porto de embarque, em chãos proprios; troca-se por um sitio, que tenha casa de vivenda; a tratar na mesma a cima. (8

2— Vendem-se os seguintes livros de medicina em frances: Ansiaux, clinique chirurgicale; Alibert, traité des Dermatoze; Rostau, clinique medicale; Andral, clinique medicale; anatomie pathologique e traité de pathologie interne; Dubois, pathologie générale; Rayer, maladies de la peau (avec atlas); Ollivier, maladies de moëlle épinière; Bouillaud, traité sur les fievres essentielles; Boivin e Dugès, maladies de l'uterns, (avec atlas) Berzelins, cours de chimic; Cruveilher, traité d'anatomie; Bory de S. Vincent, Zoologie de l'homme; S. Marie, formulaire; Broussais, examen de la doutrine medicale; Cooper, pathologie chirurgicale; Silvestre Pinheiro, cours de Droit; todas estas obras bem encadernadas e por preço commodo; na livraria da esquina da rua do Collegio. (14

RAPE IMPERIAL.

Este rapé de côr preta e imitando ao rapé de Lisboa, vende-se em libras e as oitavas nos lugares seguintes: na rua Nova, em casa do Sr. João Faria; rua do Crespo, loja na escadinha, de Marcellino Rodrigues Lopes; rua do Cabugá, lojas do Sr. Bandeira, e Joaquim Francisco Duarte; rua do Queimado, loja de Ferreira § Oliveira; rua do Collegio, loja de Menezes Junior; Atterro da Boa-vista, loja de Antonio José do Rego; rna da Cadeia do Recife, Guedes e Mello; o seu preço he de 2$ rs. a libra e 30 rs. a oitava. (11

2— Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, vendem-se charutos Primores, em caixinhas de cem cada uma; estes charutos são superiores aos de Havana, Regalos, Mamatibana e outras qualidades, chegados no ultimo vapor. (5

2—Vendem-se 9 escravos, sendo duas negrinhas de 12 a 16 annos, com lindas figuras, e com habilidades, por precisão, um moleque peça de 16 annos; um preto de 25, proprio para palanquim; 5 pretas de 20 annos, com algumas habilidades; na rua de Agoas-verdes n. 22, segundo andar. (7

3— Vendem-se boas saccas de farinha por 5800 rs.; na rua do Vigario, venda n. 14. (2

3—Vende-se uma clarineta muito boa, com 14 chaves; na rua Nova, loja dos Srs. Dedier Robert & Companhia (3

3—No armasem de deposito de viveres, na rua da Praia, becco do Carioca, por baixo da Sociedade Philo-Thalia, vendem-se 11 ferros francezes para cortar flores finas, são abertos em alto relevo, e cortão 12 flores de cada um vez; tambem se vendem duas imprensas de imprensar as folhas para as mesmas, sendo uma de metal e a outra de páo; qualquer senhora, que as pretenda, ou quem quizer mandar ensinar alguma menina a arte de florista, annuncie a sua morada, ou dirija-se ao dito armasem. (10

6—Vende-se uma morada de casa terrea na rua da Palma; a tratar na mesma rua n 8, das 6 até as 10 horas da manhãa. (3

4— Vendem-se cavallos, sangrão-se e curão-se; na rua da Conceição da Boa-vista n. 60. (2

2— Vende-se superior rapé grosso e meio grosso da fabrica de Gasse do Rio de Janeiro, em libras e as oitavas; em Olinda, venda de Antonio Ferreira, confronte a cadeia, e na de Manoel da Silva Amorim, na ladeira do Varadouro. (6

— Vende-se sal de Lisboa de muito boa qualidade a bordo do brigue *N. S. da Boaviagem*; a tratar na rua do Vigario n. 11.

— Os melhores lós pretos, por muito modico preço; na loja N. 10 da viuva Cunha Guimarães.

ESCRAVOS FUGIDOS.

1— Em Novembro do anno passado desappareceo um preto de nome Antonio, de nação Cabinda, que representa ter 40 annos de idade muito reforçado do corpo, e cabelludo no peito, e com bastantes brancos na cabeça, he official de caldeireiro, por isso julga-se andar para o centro do matto, ou sertão; portanto roga-se a quem o aprehender, ou delle tiver noticias, avise a seus senhores Mesquita Dutra § Companhia, na rua do Brum do Recife, fabrica de caldeireiro, que será generosamente recompensado. (10

1— No dia 12 do corrente Março desappareceo do abaixo assignado, um moleque de nação, de nome Joaquim, com os signaes seguintes: de idade de 11 a 12 annos, de nação Angola, côr preta, com um P sobre o peito esquerdo, cabello cortado do lado da cabeça sobre as duas orelhas umas feridinhas a maneira de sarnas, ladino, pouca falla e essa muito baixa; levou calças de brim, largas e velhas, e prezas em uma perna de suspensorios, jaqueta do mesmo, e sem chapeo; quem delle souber, póde trazer, ou mandar na cidade de Olinda, rua de S. Bento, a seu senhor José Theodoro de Moraes Lins, que será recompensado. (13

2— Fugio no dia 14 do corrente um moleque de nome José, com os signaes seguintes, de idade de 18 annos, alto, secco do corpo, beiçudo, pés grandes e apalhetados, quando anda mette os joelhos para dentro; quem o pegar, leve a seu senhor Guilherme Soares Botelho, com armasem de carne n. 1, que será gratificado. 8

3—Fugio no dia 11 do corrente uma preta da nome Rosa, representa ter 30 annos, estature regular, bastante reforçada, cabello cortado de pouco; levou saia de chita escura e cabeção; quem a pegar, leve a rua da Cadeia Velha n. 30, ou a Olinda, nos Quatro-cantos, loja de fazendas, que será gratificado. (7

4— No dia 9 do mez de Fevereiro do corrente anno, fugio uma preta crioula, de nome Luiza, filha da Bahia, representa 25 annos de idade, sahio vestida de saia e panno preto, de boa estatura, tem o corpo bem feito, bastante preta, e bem fallante. Se alguem a quizer comprar, procure sua senhora, na rua Nova n. 58, segundo andar, que fará negocio; e quem a pegar, leve a dita casa, que será recompensado. (9

2— No dia 6 do corrente fugio uma preta de nação, de nome Francisca, com um taboleiro comprido com frutas para vender, he muito conhecida, com os signaes seguintes; tem falta de dentes na frente do lado superior, estatura ordinaria secca do corpo, suspeita-se andar pela Boa-vista; levou panno da Costa velho e vestido de chita desbotada; quem a pegar, leve a rua da Cruz n. 2, que será recompensado. (8

2— Do sitio Bemfica junto a pontesinha dos Remedios desappareceo um escravo de nome Paulo, de nação Caçange, ou Camundongo, com os signaes seguintes: estatura regular, cara um pouco redonda, orelhas pequenas, pouca barba, cabello crescido, e um tanto vermelho, quando olha mostra-se um tanto bisonho, tem um pequeno alejão em um dedo pollegar da mão esquerda, ou direita, de um penariço, he bastante buçal; levou camisa e ceroulas de algodão da terra, chapeo de palha; este preto he oleiro desde moleque: roga-se a todas as autoridades policiaes e pessoas particulares, por quem possa ser encontrado o mandem pegar, e entregar no dito sitio, ou na rua dos Quarteis da Policia, casa n. 18, que serão recompensados generosamente os apprehendedores. (12

2— No dia 11 do corrente desappareceo uma escrava de nome Rosa, de nação Benguella, com os signaes seguintes: falla mança, parece crioula, gorda, estatura regular, dentes abertos, uma cicatriz na testa, que parece ser um talho muito antigo, e em uma das pernas tem outra cicatriz, que parece talho, ou chaga, pernas um tanto arqueadas, e intitula-se forra; levou vestido de linho de riscas azues, cabeção já roto, cabello cortado, ha pouco, e bastante rente; quem a pegar, póde leval-a a cidade de Olinda, loja dos Quatro-cantos de Domingos José Alves da Silva, ou na rua da Cadeia do Recife n. 30, que será bem recompensado. 12

PERN; TYP. DE M. F. DE FARIA — 1845.